

A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

1

Américo Junior Nunes da Silva
Thiago Alves França
Tayron Sousa Amaral
(Organizadores)

Atena
Editora

Ano 2021



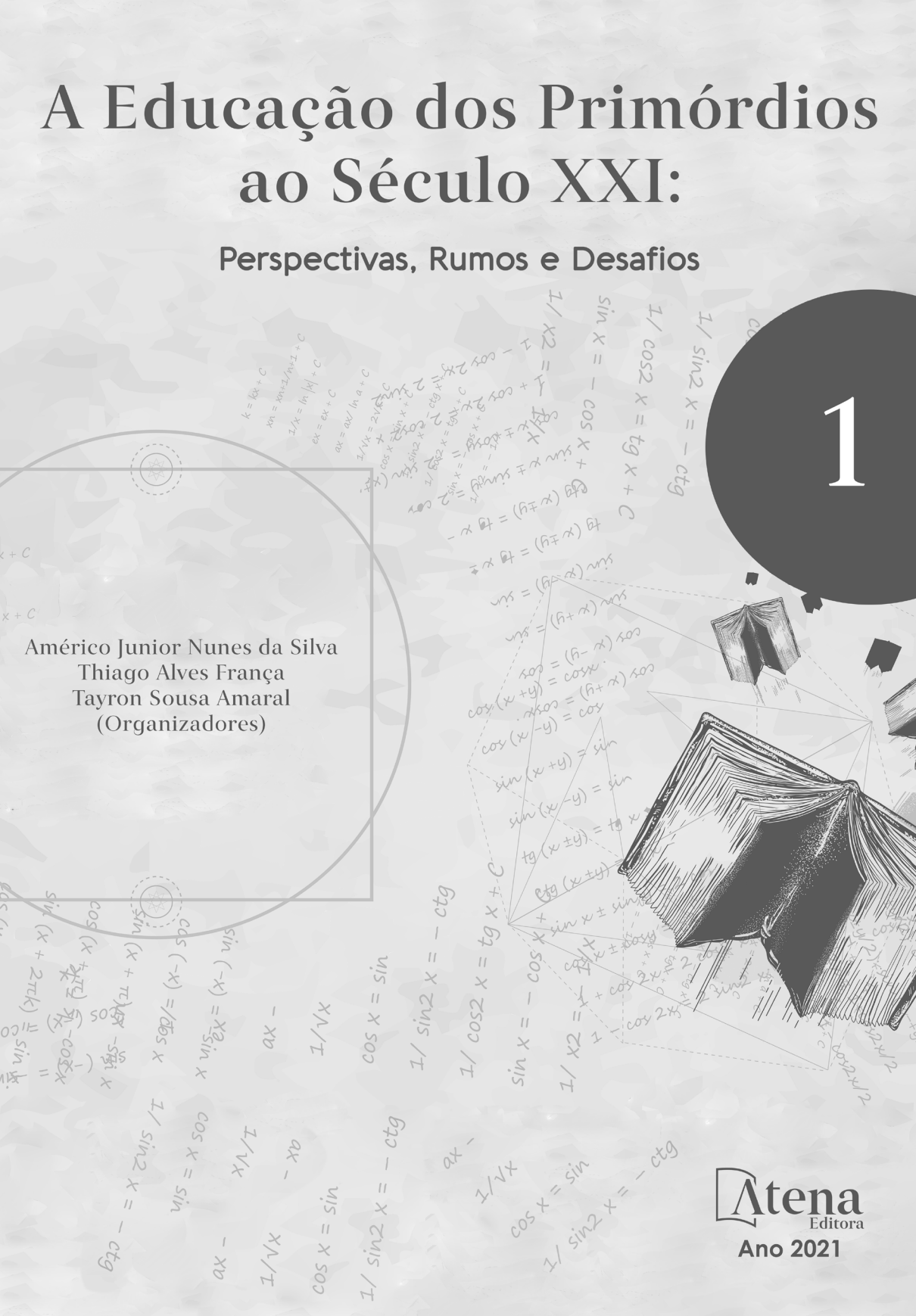
A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

Américo Junior Nunes da Silva
Thiago Alves França
Tayron Sousa Amaral
(Organizadores)

1

Atena
Editora
Ano 2021



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A educação dos primórdios ao século XXI: perspectivas, rumos e desafios

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Thiago Alves França
Tayron Sousa Amaral

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação dos primórdios ao século XXI: perspectivas, rumos e desafios / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Thiago Alves França, Tayron Sousa Amaral. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-850-2

DOI 10.22533/at.ed.502210403

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. França, Thiago Alves (Organizador). III. Amaral, Tayron Sousa (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos e surpreendidas, em 2020, por uma pandemia: a do novo coronavírus. O distanciamento social, reconhecido como a mais eficiente medida para barrar o avanço do contágio, fez as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias de aproximação entre estudantes e profissionais da educação. E é a partir desse lugar de distanciamento social, permeado por angústias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os/as docentes pesquisadores/as e os/as demais autores/as tiveram seus escritos reunidos para a organização deste livro.

Como evidenciou Daniel Cara em uma fala na mesa “*Educação: desafios do nosso tempo*”, no Congresso Virtual UFBA, em maio de 2020, o contexto pandêmico tem sido uma “tempestade perfeita” para alimentar uma crise que já existia. A baixa aprendizagem de estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques à Educação, Ciências e Tecnologias, e os diminutos recursos destinados a essas esferas são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia, ainda segundo Daniel Cara, só escancara o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades.

Nessas condições de produção, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, sobretudo aquelas que se entrecruzam com o contexto educacional, e que geram implicações sobre ele. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, desafio este aceito por muitos/as professores/as pesquisadores/as brasileiros/as, como estes/as cujos escritos compõem esta obra.

O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente, nos alerta para uma necessidade de criação de espaços de resistência. É importante que as inúmeras problemáticas que, historicamente, circunscrevem a Educação sejam postas e discutidas. Precisamos nos ouvir e sermos ouvidos/as, criando canais de comunicação – como é, inclusive, este livro – que possam provocar aproximações entre a comunidade externa, de uma forma geral, e as diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade.

As discussões empreendidas neste volume de “***A Educação, dos primórdios ao século XXI: perspectivas, rumos e desafios***”, por terem a Educação como foco, produzem um espaço oportuno de discussão sobre o campo educacional, mas também um espaço de repensar esse mesmo campo em relação à prática docente, considerando os diversos elementos e fatores que a constituem, inter cruzam e condicionam.

Este livro reúne um conjunto de textos originados de autores e autoras de diferentes estados brasileiros e países, e que tem a Educação como temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, ciências e tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade,

ludicidade, educação para a cidadania, política, economia, entre outros.

As autoras e os autores que constroem esta obra são estudantes, docentes pesquisadoras/pesquisadores, especialistas, mestres ou doutoras/doutores e que, partindo de sua práxis, buscam, com “novos” olhares, compreender as problemáticas cotidianas que as/os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria uma reação em cadeia, já que, pela mobilização das autoras e dos autores, pela reflexão das discussões por elas/eles empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as, incentivados/as a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nesse movimento, portanto, desejamos a todas e todos uma leitura produtiva, engajada e lúdica!

Américo Junior Nunes da Silva

Thiago Alves França

Tayron Sousa Amaral

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A EDUCAÇÃO DOS PRIMÓRDIOS AO SÉCULO XXI: TRABALHO O FUNDAMENTO DA SOCIABILIDADE HUMANA

Oscar Edgardo N. Escobar

DOI 10.22533/at.ed.5022104031

CAPÍTULO 2..... 14

SABERES DOCENTES NA ERA DIGITAL: ENTRE DISCURSOS E PRÁTICAS SOB A ÓTICA DA AGENDA 2030 DA ONU

Reginaldo Guedes

DOI 10.22533/at.ed.5022104032

CAPÍTULO 3..... 26

DESAFIOS E FUNÇÕES DA ESCOLA CONTEMPORÂNEA: UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DE UMA DOCENTE

Fernanda Luzia de Almeida Miranda

Ieda Maria Giongo

Marli Teresinha Quartieri

Suzana Feldens Schwertner

DOI 10.22533/at.ed.5022104033

CAPÍTULO 4..... 43

DEMOCRATIC MANAGEMENT IN CHILDHOOD EDUCATION: CHILDREN'S PARTICIPATION IN DAILY LIFE

Luciano Marcos Silva

Renata Porto Guidi das Neves

Sonia Regina dos Santos Silva

Vandira Borges de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.5022104034

CAPÍTULO 5..... 51

AFROLETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS

Amanda Fernandes Brito

Cláudio Arruda Martins Brito

DOI 10.22533/at.ed.5022104035

CAPÍTULO 6..... 63

A PENA DE MULTA COMO UMA SITUAÇÃO PROBLEMA NA ESCOLA DA PRISÃO: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE MATEMÁTICA

Charlotte Marques Studier

Eliane Leal Vasquez

Solange Regina Cromianski

DOI 10.22533/at.ed.5022104036

CAPÍTULO 7	87
O CASO “CAÇADAS DE PEDRINHO” E A DESCONSTRUÇÃO DO RACISMO	
Antonio Gomes da Costa Neto	
DOI 10.22533/at.ed.5022104037	
CAPÍTULO 8	104
PROJETO CALANGUINHO NO QUINTAL DE UMA CRECHE UNIVERSITÁRIA: TRABALHO COLABORATIVO DE CRIAÇÃO DE HORTA ORGÂNICA	
Leila Grazielle de Almeida Brito	
Marilete Calegari Cardoso	
Mainara Mizzi Rocha Frota	
Leandro Nascimento Bertoldi	
DOI 10.22533/at.ed.5022104038	
CAPÍTULO 9	114
UMA PROPOSTA DE ANÁLISE DA FORMAÇÃO DOCENTE E A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA SALA DE AULA VIRTUAL: UM DESAFIO DIDÁTICO CONTEMPORÂNEO ATRAVÉS DA ANALÍTICA DA APRENDIZAGEM DISPOSICIONAL	
Maria do Perpétuo Socorro Santos Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.5022104039	
CAPÍTULO 10	124
UM OLHAR SOCIAL E EDUCACIONAL SOBRE AS BIBLIOTECAS PÚBLICAS EM MOÇAMBIQUE: BIBLIOTECA NACIONAL DE MOÇAMBIQUE	
Aníbal João Mangue	
Felipe André Angst	
DOI 10.22533/at.ed.50221040310	
CAPÍTULO 11	135
ACESSIBILIDADE E IGUALDADE DO ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA ATRAVÉS DOS POLOS DE APOIO PRESENCIAIS UAB/IES	
Benedito de Souza Lima	
Trifena Kelline Martins Lima	
DOI 10.22533/at.ed.50221040311	
CAPÍTULO 12	144
ESTRATÉGIAS DE PARTICIPAÇÃO DOS PAIS/RESPONSÁVEIS PARA FORTALECIMENTO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA NA EDUCAÇÃO	
Márcia Saraiva Prudencio	
Nilceia Elias Rodrigues Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.50221040312	
CAPÍTULO 13	155
A QUALIDADE DA ARGUMENTAÇÃO EM PRODUÇÕES DE TEXTOS PARA UMA DISCIPLINA NA MODALIDADE EAD: UM ESTUDO LONGITUDINAL	
Maria Helena Peçanha Mendes	
Luzia Bueno	

DOI 10.22533/at.ed.50221040313

CAPÍTULO 14..... 170

PREVENÇÃO E INTERVENÇÃO NA SAÚDE MENTAL DE PROFESSORES DO MUNICÍPIO DE SENA MADUREIRA – AC

Jirlany Marreiro da Costa Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.50221040314

CAPÍTULO 15..... 176

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE APRENDIZAGEM DE PROFESSORES DE PSICOLOGIA DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Cristiane de Carvalho Guimarães

DOI 10.22533/at.ed.50221040315

CAPÍTULO 16..... 184

ANÁLISE EPISTEMOLÓGICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Adelcio Machado dos Santos

Rubens Luís Freiburger

Daniel Tenconi

Danielle Martins Leffer

Alisson André Escher

DOI 10.22533/at.ed.50221040316

CAPÍTULO 17..... 194

A DICOTOMIA DA DISLEXIA! UMA QUESTÃO EDUCACIONAL OU DA SAÚDE? PROPOSTA PEDAGÓGICA MULTIDISCIPLINAR

Margarete Ligia Pinto Vieira

José Ricardo Nunes de Macedo

Magali Luci Pinto

DOI 10.22533/at.ed.50221040317

CAPÍTULO 18..... 206

POR QUE OS ESTUDANTES TRABALHADORES PREFEREM METODOLOGIAS ATIVAS?

Eduardo Manuel Bartalini Gallego

Rodrigo Ribeiro de Paiva

Neucilene Aparecida do Vale

DOI 10.22533/at.ed.50221040318

CAPÍTULO 19..... 218

APLICACIÓN DE ABP DESDE LA VISIÓN COMPLEJA Y TRANSDISCIPLINAR EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR

Martha Elena Roa Rodríguez

Suly Patricia Castro Molinares

DOI 10.22533/at.ed.50221040319

CAPÍTULO 20	230
PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE COORDENADORES ESCOLARES: UM RELATO SOBRE A EXPERIÊNCIA NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE FORTALEZA	
Otávio Vieira Sobreira Júnior	
Luciano Nery Ferreira Filho	
DOI 10.22533/at.ed.50221040320	
CAPÍTULO 21	241
PERSPECTIVAS HISTÓRICAS E CURRICULARES PARA O ENSINO DE ASTRONOMIA NO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO: UMA ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA	
Gilson Batista da Cruz	
Maria Joselma Ferreira Noronha Santos	
DOI 10.22533/at.ed.50221040321	
SOBRE OS ORGANIZADORES	259
ÍNDICE REMISSIVO	261

ACESSIBILIDADE E IGUALDADE DO ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA ATRAVÉS DOS POLOS DE APOIO PRESENCIAIS UAB/IES

Data de aceite: 01/03/2021

Benedito de Souza Lima

<http://lattes.cnpq.br/7339942298459307>

Trifena Kelline Martins Lima

<http://lattes.cnpq.br/8476753161427593>

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo discutir a importância da Universidade Aberta do Brasil UAB juntamente com as Instituições de Ensino Superior e a criação de Polos de apoio presenciais, que vem garantindo acessibilidade e igualdade sem distinção de idade e aos que querem fazer um curso de Graduação ou Pós-Graduação. Percorrendo caminho traçado da história, fundamentação e luta da EAD, para se tornar modalidade de ensino reconhecida pela Lei Diretriz e Base da Educação Nacional LDB 9394/96, bastante comentado por VIDAL e BERSA (2010) sobre a introdução a EAD nos cursos à distância. Observando a iniciativa de Política e desenho do perfil da EAD criada entre Instituições de Ensino Superior IES, Universidade Aberta do Brasil UAB e Ministério da Educação e Cultura MEC. Assunto de LITTO e FORMIGA (2009). Posteriormente a fundação dos Polos de apoio presenciais em consorcio com os Municípios. Uma modalidade que muito envolve Tecnologias de Informação e Comunicação TIC, por está ancorado a um ambiente virtual de aprendizagem, o portal do aluno, manuseio de computador e interação por Hipertexto. Ferramentas que induz ao aluno ser

autônomo para realizar as atividades em horários e espaço diferentes. Porém a discussão do texto tende a demonstrar a oportunidade de acesso e equidade que a modalidade trás para o interior dos estados. Antes os cursos universitários se limitavam ao Campus das Universidades, onde apenas uma parte da sociedade podia fazer um curso superior, além da chegada da Universidade Aberta do Brasil ao interior, outra ideologia que muito contribuiu a acessibilidade aos cursos tanto dos jovens egressos do Ensino Médio, quanto trabalhadores de diversas áreas e idade foi o Exame Nacional do Ensino Médio ENEM, que por meio de suas notas entram nas instituições Federais e Estaduais tanto presenciais como a distância.

PALAVRAS - CHAVE: Educação, Oportunidade, Acessibilidade.

ACCESSIBILITY AND EQUALITY OF DISTANCE HIGHER EDUCATION THROUGH THE PRESENT SUPPORT POLES UAB/IES

ABSTRACT: This article aims to discuss the importance of the Open University of Brazil UAB along with higher education institutions and the creation of Centers for classroom support, which is guaranteeing accessibility and equality without distinction of age and who want to undergraduate course or Graduate. Traversing path tracing the history, rationale and fight the EAD, to become teaching modality recognized by Law Directive and Basis of National Education LDB 9394/96, well commented by VIDAL and BERSA (2010) on the introduction of distance education in

distance learning courses . Noting the initiative Policy EAD profile design created between Institutions of Higher Education HEI, Open University of UAB Brazil and Ministry of Education and Culture MEC. Subject Litto and ANT (2009). Later the foundation of Polo-face support in consortium with the municipalities. An arrangement that involves a lot ICT Information and Communication Technologies, is anchored by a virtual learning environment, the student portal, computer handling and interaction for Hypertext. Tools that induces the student to be autonomous to carry out the activities at different times and space. However the text of the discussion tends to show the opportunity to access and equity that form back to the interior of the states. Before university courses were limited to the Campus of the University, where only a part of society could go to college, besides the arrival of the Open University of Brazil to the interior, another ideology that contributed much accessibility to courses both young graduates from high school , as workers from different areas and age was the National Examination of Secondary Education ENEM, that through his notes come in both face federal and state institutions such as the distance.

KEYWORDS: Education, opportunity, accessibility

1 | CAMINHOS TRAÇADOS PELA EAD NO BRASIL

O tratamento sobre Educação à Distância EAD perpassa um caminho percorrido mundialmente de forma gradativa, até que países como o Brasil e Outros, tenham desenhado o perfil de sua modalidade. NUNES (2009, p.2) destaca que “provavelmente a primeira notícia que se registrou da introdução deste novo método de ensinar a distância foi o anúncio das aulas por correspondência ministradas por Caleb Philips (20 de março de 1728 na Gazette de Boston, EUA)” no seu comentário ele informa que os alunos inscritos em um determinado curso recebiam as aulas enviadas pelo professor e resolvia as atividades e devolviam-nas para o professor. Na continuação do texto o autor cita ainda outros cursos iniciados na Grã-Bretanha em 1840 e assim por diante.

A história da Educação à Distância EAD no mundo seguiu-se em um ritmo acelerado em outros países citados pelo autor como: Suécia, Austrália, Reino Unido, Alemanha, Costa Rica entre outros. Finalmente antes do final do século XIX os primeiros traços de EAD chegam ao Brasil, segundo ALVES (2009, p.10) “As pesquisas realizadas em diversas fontes mostram que pouco antes de 1900, já existiam anúncio em jornais de circulação no Rio de Janeiro oferecendo cursos profissionalizantes [...]”.

Na tentativa de fazer compreender melhor a caminhada da Educação à Distância EAD, muito estudiosos se apropriam dos conteúdos como disciplina introdutória dos cursos na modalidade à distância ou semipresencial e fazem com precisão um panorama de sua História no Brasil. VIDAL e BESSAS, (2010, p.13) fazem uma retrospectiva da história da educação à distância desde século XIII, buscando demonstrar a forma como ela evoluiu até os dias atuais, passando pelo âmbito dos correios ou correspondência, programas de radiofônico, atravessando vários países, sobrevivendo às descrenças e as resistências de muitos até se tornar uma modalidade de educação reconhecida no mundo inteiro e sua

legalização com a LDB 9394/96 no Brasil.

Alem de retrospectiva ao século XIII e XIX, a sua introdução e evolução no século XX. VIDAL e BESSA Id (p. 14) comentam que [...] “desde as primeiras décadas do século XX algumas experiências são desenvolvidas com uso de material impresso e rádio, tecnologia disponível da época”.

No relato inicial se percebe que tanto a modalidade de Educação à Distância EAD, como as ferramentas tecnológicas já era preocupação de amparo para o desenvolvimento e aprendizado dos cursistas. Os mesmos destacam o avanço “a partir dos anos 1960, quando várias universidades européias e de outros continentes começaram a atuar na educação secundária e superior. Nas últimas décadas, a adesão à EAD tem sido ampliada chegando aos dias atuais a ter alcance global [...]”

No que diz respeito ao avanço, o Brasil foi um dos primeiro a aderir, A educação à Distância EAD e está inserido entre os países que fazem uso da modalidade, neste contexto MOORE (2007 *apud* Vidal 2010, P. 14), aponta a coletânea de países que tiveram a iniciativa de implantar as primeiras modalidades, e fazer expandir, de modo que as leis da educação, tais como a LDB legalizou tornado-a uma modalidade viável ao público alvo.

Embora a Educação à Distância EAD tenha uma caminhada traçada entre as tentativas de se tornar um sistema de ensino eficiente, no Brasil, sua criação partiu da necessidade de formação em nível superior, formação continuada e capacitação de profissionais que não podiam deixar seus trabalhos para retornar aos bancos de escolas e universidades, a exemplo, os profissionais da educação. O sistema da Universidade Aberta do Brasil UAB só foi criado no Brasil em 2005, conforme MOTA (2009, p.300) “O sistema UAB, criado em 2005, representa assim a convergência de esforço das instituições participante do Fórum das Estatais pela Educação para criação das bases da primeira Universidade Aberta do País”.

As informações da criação da Universidade Aberta do Brasil UAB, têm seus desfechos influenciador nos estados e municípios que lutaram por um polo Universitário. No Brasil a EAD está compreendida na modalidade semipresencial, e à distância, porque não dizemos também On-line, minimizando a distancia de tempo e espaço, com os usos dos recursos tecnológicos de correios eletrônicos, portal do aluno, moodle, Portal Solar como o da UFC entre outros, ondas de radio e TV, bem como por meio de comunicação impressos e digitais como: biblioteca virtual, estante virtual, com material em pdf, livros eletrônicos e uma infinidade de aplicativos que permite contato dos alunos com o material. Mas a principio, são citados os meios de comunicação tecnológicos que se iniciou esta modalidade VIDAL e BESSA Id (p.14) “A Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, criada em 1923, mais tarde incorporada pelo Ministério da Educação, é uma das primeiras iniciativas de EAD que se tem notícia. O Instituto Monitor criado em 1939 e o Instituto Universal Brasileiro fundado em 1941”.

1.1 Universidade Aberta do Brasil UAB/Polos de Apoio Presencial

A luta pela acessibilidade e igualdade a todos que queiram cursar o ensino superior à distância, apesar de ter seu pontapé inicial de interesse governamental, passando pela elaboração de políticas públicas, desenho de perfil da modalidade e principalmente sua inclusão na Lei Diretriz e Base da Educação Nacional LDB 9394/96. Tendo em comum as instituições que participou de sua elaboração o objetivo de oportunizar aos que buscam continuar seus estudos.

Desta forma para que a EAD pudesse se concretizar, o MEC cria a Universidade Aberta do Brasil, que Junto com as Universidades e Institutos de Ensino Superior atendam as demandas que aderem aos cursos ofertados na modalidade em EAD. Segundo VIDAL e BESSA Id (p.17) “A Universidade aberta do Brasil (UAB) surge como uma iniciativa do MEC visando à inclusão social e educacional por meio da oferta de educação superior à distância.” Embora o arcabouço da Universidade Aberta no Brasil UAB, por meios de projetos e desenho de modelo de educação superior de qualidade tenha surgido no ano de 2005, segundo MOTA Id (p.300)

O sistema UAB foi oficializado pelo decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006, destacando a articulação e integração de instituições de ensino superior, municípios e estados, visando à democratização, expansão e interiorização da oferta de ensino superior público e gratuito no país bem como ao desenvolvimento de projetos de pesquisa e de metodologias inovadoras de ensino, preferencialmente para a área de formação inicial e continuada de professores da educação básica.

Exatamente após a regulamentação por decreto que governo federal e estadual com os municípios toma a iniciativa de criar os pólos de apoios presenciais para o desenvolvimento das atividades dos cursos superiores à distância. O consorcio entre UAB e as Instituições de Ensino, se estenderam no estado do Ceará em pólos que acolhem alunos de cursos à distância como é o caso do Pólo de Educação a Distância na Cidade de Jaguaribe Ceará, formado Pelas instituições: Universidade Estadual do Ceará, UECE, Instituto Federal do Ceará IFCE e Universidade Federal do Ceará UFC, das quais recebem a demanda do Vale do Jaguaribe e Adjacente, tendo como mantenedor o Estado do Ceará e em contra partida a Prefeitura Municipal de Jaguaribe, que recebe a demanda e oferece prédio, funcionário e mão de obra.

Alem de sua criação e regulamentação a Universidade Aberta do Brasil UAB, ainda não estaria totalmente pronta, pois assim como em outras Políticas de iniciativa Publica surge à necessidade de lapidar algumas arestas do perfil, durante os anos de 2005 e 2006 as instituições de educação juntamente com a Universidade Aberta sentem a necessidade de lançar a inaugurar o sistema da Educação à Distância. Com a finalidade de ampliar e incentivar a adesão de mais instituições e de pessoas aos cursos de EAD. Segundo Barreto (apud ARRUDA E ARRUDA (2015, P. 327) “para consolidar a proposta da UAB

foi promulgada a Lei nº 11.502, de 11 de julho de 2007, reestruturando essa instituição como “nova” Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), de modo a não apenas incluí-la institucionalmente, mas a conferir-lhe uma espécie de selo de qualidade”.

A nova Lei assim além de zelar pelo reconhecimento da modalidade veio com a visão de suprir as lacunas e garantir a qualidade da EAD, incentivar o crescimento, tanto em demanda de curso, a sua distribuição acessiva para todos, como em números de demanda.

1.2 Acessibilidade e Igualdade do Ensino Superior

A princípio a educação à distância no Brasil (ensino superior) tinha como objetivo graduar os professores da educação básica, tendo em vista que os professores que atuavam no ensino fundamental, não haviam concluído se quer o nível em que lecionavam e eram considerados de professores leigos, revendo que a Universidade Federal de Mato Grosso realizou o primeiro curso para formação de professores das séries iniciais em 1994 e mais tarde após o reconhecimento da educação à distância pela LDB de 1996, surgiram às agendas para formação dos educadores leigos. Juntamente com as agendas para formação do pessoal da educação, surgiu o período chamado década da educação período esse que dentro de dez anos após a publicação da LDB, todos os professores efetivos da rede pública, obrigatoriamente teriam que ter concluído o ensino superior no curso de pedagogia, ou em área específica ou ainda com habilitação na área de atuação para professores do Ensino Fundamental I e II e ou professores do Ensino Médio, fim do Ensino Básico.

Depois do reconhecimento legal da EAD, surgem Leis, Portarias e Decretos, que favorecem a criação de políticas públicas voltada para o funcionamento da modalidade. Segundo VIDAL e BESSA Id (p. 18), “No ano de 2007 quando foi aprovada e sancionada a Lei Nº 11.502, já mencionado a mesma indica para o ensino público o uso conjugado do ensino presencial e a distância em cursos para a formação inicial de profissionais do magistério”. Neste caso, a educação à distância é apontada como modalidade preferencial para a formação continuada de professores.

Neste período, no Estado do Ceará surgiu da união das universidades estaduais e SEDUC. O curso do MARGISTER, com a finalidade de formar os professores efetivos das redes estaduais e municipais. A Universidade Estadual do Ceará (UECE) atuou no âmbito semipresencial, em polos regionais que reuniam as cidades pertencentes às Secretarias de Educação e Desenvolvimentos Regionais (CREDE) e graduou professores nas respectivas áreas de conhecimento da educação básica. Aproveitando este período, foi à vez das universidades abrirem um grande campo de curso para professores, os chamados cursos de períodos de férias ou de final de semanas que acontecia em regime especial aproveitando como regime de trabalho a regência em sala de aula. Estes cursos vieram trazendo grandes oportunidades ao público que não tinham acesso ao campus

das universidades de suas capitais e também por se tratar de um curso de preso acessivo para todos. Diante desta oportunidade as instituições que trabalham com cursos de nível superior abriam os cursos de extensão com acesso à graduação e licenciatura. Desta feita os cursos não eram mais em regimes especiais como os primeiros, todos os jovens agora podiam participar, garantindo uma oportunidade de certificação e emprego, e muitos outros até seguir carreiras de estudos entrando nos cursos de especialização, alguns deles também à distância.

A princípio como foi abordada, a educação tinha pressa, pós as previsões de graduação para os profissionais da educação estava previsto e predeterminado prazo perante a nova LDB. “Art. 87. É instituída a Década da Educação, a iniciar-se um ano a partir da publicação desta Lei. § 4º Até o fim da Década da Educação somente serão admitidos professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço”.

Ainda de acordo com os autores do artigo a busca pelos cursos à distância foi tão grande que as universidades começaram a desenvolver métodos para atender a demanda de novos cursistas. E desta feita não mais restrito apenas a profissionais da educação, como também em outras áreas que dispensassem laboratórios presenciais de ciências manipuláveis, e a solução encontrada foi buscar o uso das tecnologias da comunicação disponíveis para o tráfego de conteúdos, atividades de aprendizagem e avaliações entre professores e alunos, neste contexto surgiram à universidade aberta somando força as universidades públicas e utilizando os recursos tecnológicos e uma demanda de novos cursos para formação do público alvo.

É possível notar que não se trata apenas de cursos superior, que são oferecidos a distancia, mas também os cursos de formação continuadas, como os do PNLEM, FNDE, PNA, PJJ, cursos estes que traz um ambiente todo modelado, que permite até mesmo imprimir o certificado, quando o aluno conclui o curso com sucesso.

Entre os recursos utilizados pela Universidade Aberta e as Universidades que planejaram e desenvolvem os cursos à distância está o moodle. Recurso flexivo que permitem uma interação entre o aluno/alunos, aluno/tutor, aluno/universidade, turma/turmas. Para melhor entender o conceito de moodle segundo CASTILLO (2005)

O **Moodle** é um sistema de gerenciamento de aprendizagem (LMS – Learning Management System) ou ambiente virtual de aprendizagem de código aberto, livre e gratuito. Os usuários podem baixá-lo, usá-lo, modificá-lo e distribuí-lo seguindo apenas os termos estabelecidos pela licença GNU GPL . Ele pode ser executado, sem nenhum tipo de alteração, em sistemas operacionais Unix, Linux, Windows, Mac OS X, Netware e outros sistemas que suportem a linguagem PHP.

O moodle é uma ferramenta gratuita e só pode ser usada em termo de educação à distância pelas entidades de cursos semipresenciais ou on-line regulamentado e

reconhecidas pelo MEC através de portaria ou parecer.

A estruturação do moodle está ligada a oferta de cursos superior pela universidade aberta e as universidades que junto aplicam os cursos de graduação, pós-graduação e mestrados. Este sistema é fase de um grande avanço da educação à distância, sabendo que no Século XIX e até o primeiro terço do Século XX, a principal solução para a educação a distância estava ancorada na produção de materiais impressos com distribuição via Correios; era conhecida por “ensino por correspondência”. De fato ainda hoje algumas universidades usam este método como forma de oferecer um material insubstituível, o material impresso, e usa também o sistema aluno on-line e os encontros presenciais, que é o caso de alguns Institutos de que atuam em educação á distância, a exemplo do Prominas, e outros atuando na formação de novos profissionais em varias áreas de atuação.

O avanço dos cursos superiores à distância a partir do tempo findo para os profissionais da educação veio acontecer como justificativa para o surgimento destas modalidades aberta a outros públicos, segundo VIDAL (Artigo da Internet.) “A educação a distância surgiu para o ensino superior como um recurso para fazer chegar aos alunos que não podiam participar das atividades realizadas no campus pelas restrições de tempo e de espaço”. Desta forma em que os cursos superiores foram alcançados, também foi muito mais uma conquista de luta da sociedade brasileira, do que de iniciativa política, vejamos as indagações e resposta de LITTO e FORMGA (2009, p.213)

Que chances o país tem diante de uma sociedade globalizada, delimitada pela revolução nas TICs, por um sistema capitalista flexível, e tendo de atender a uma demanda crescente de indivíduos buscando acesso à universalidade como forma de permanecer incluído nessa sociedade de conhecimento? [...] Brown e Duguid (1995) e, mais recentemente, D’Antoni (2006), discutem a universidade na era digital ou universidade virtual. Independente da denominação, a literatura já aponta para uma instituição de educação superior que, pelo menos precisa se localizar nesse novo contexto de revolução tecnológica [...]

Estas informações nos remetem a compreender o fato de como a demanda de estudantes do ensino superior vem crescendo a cada dia na modalidade de EAD. A acessibilidade de entrada aos cursos das Universidades Federais e Institutos Federais se dá através das notas obtidas no Exame Nacional do Ensino Médio ENEM, que também é comum a todos os cidadãos brasileiros ou estrangeiros nacionalizado no Brasil, e as Universidades Estaduais e Privadas entram por Seleção de Vestibular. Quanto a sua permanencia, só depende do desenvolvimento e perseverança do cursista.

Além de acessivo a entrada de estudantes de todas as idades, o sistema é flexivo ao tempo e espaço a critério do aluno, visando à organização do seu tempo disponível para a realização das atividades e acessos as vídeo/aulas e vídeo/conferências. Levando o estudante a responsabilidade de desenvolver suas habilidades e autonomia mesmo que o tempo e espaço sejam limitados. LITTO e FORMIGA Id (p.310)

As instituições de ensino atuam sobre seus alunos com o objetivo de desenvolver seu potencial de inteligência e aptidões num processo que permite a aquisição do conhecimento. O processo de aprendizagem orienta os alunos no sentido de que, gradualmente com a realização de suas próprias experiências, eles adquiram a capacidade de construir sobre o real de forma própria e simplificando suas ações com economia de esforço e de tempo [...]

Os recortes dos censos de 2009 e 2015 nos remetem a perceber o crescimento de cursos, instituições públicas e matrícula de alunos no ensino superior de 2006/2007 para car. Contando após as leis e criação da Universidade Aberta no Brasil UAB e sua parceria com as Instituições de Ensino Superior IES.

No primeiro semestre de 2009, o MEC divulgou uma estimativa de crescimento do número de alunos e de instituições de educação à distância no ano de 2008, com base em uma supervisão realizada em todo o país. Segundo os dados colhidos, havia 760.599 alunos de graduação à distância em 2008 e 145 instituições de ensino superior (IES) [...] De acordo com as classificações de credenciamento do MEC (só graduação): 760.599 alunos em 109 instituições credenciadas com alunos em 2008; Instituições particulares: 551.860 alunos em 49; Instituições confessionais e comunitárias: 49.139 alunos em 11 IES; Instituições públicas com ensino gratuito: 67.600 estudantes em 48 universidades federais, estaduais e institutos federais; Instituição pública com ensino pago: 92.500 alunos em uma universidade estadual; Instituições credenciadas: Apenas para cursos lato sensu: 32 Para cursos de graduação e lato sensu: 145 (das quais apenas 109 tinham alunos em 2008); Total de IES credenciadas: 177. BRASIL (2009, p.5)

Levando em consideração que embora a educação a distância não fosse tão nova, a UAB estava apenas começando no Brasil, e os números já eram assustadores tanto de cursos, como de alunos que faziam a matrícula em uma instituição de educação a distância para fazer um curso técnico ou superior. Imagine cinco anos depois no censo de 2014, o crescimento incomparável entre estes números.

Em 2014, as instituições formadoras que compõem a amostra ofereceram 25.166 cursos. Os mais comuns foram os livres, que não necessitam de autorização de um órgão legal para serem oferecidos, totalizando 19.873 cursos – 12.475 corporativos e 7.398 não corporativos. Em seguida, constam os cursos regulamentados semipresenciais ou disciplinas EAD, que somaram 3.453 cursos. Além disso, foram oferecidos 1.840 cursos regulamentados totalmente a distância. As matrículas em 2014 somaram 519.839 nos cursos regulamentados totalmente a distância, 476.484 em cursos regulamentados semipresenciais ou disciplinas EAD de cursos presenciais e 2.872.383 em cursos livres, totalizando 3.868.706 registros. BRASIL (2014, p.7)

A análise dos dois recortes dos crescentes números da EAD nos faz entender que a abertura de acesso ao ingresso nas instituições de ensino superior, por meio da Universidade Aberta e a criação dos polos de apoio presenciais, aproximaram muito mais de igual modo os cursos as condições da sociedade de entrar e concluir um curso superior. Para alguns o primeiro curso, para outro o segundo, já para outros uma Pós-Graduação,

e até já contamos atualmente com os mestrados em rede, os profbio, profmat, profletras entre outros.

2 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que a Universidade Aberta no Brasil, com as IES, e a criação dos polos de apoio presenciais, tanto garante a acessibilidade, como a igualdade, em outras palavras oportunidade de ensino com equidade, flexível a vida dos estudantes que moram distante dos centros universitários, dos Jovens e Adultos trabalhadores que não podem deixar de trabalhar para adentrar ao nível superior presencial, para continuidade de cursos em especialização aos profissionais de diversas áreas, em fim a todos os que se dispões a continuar estudando.

REFERÊNCIAS

ARRUDA. Eucidio Pimenta e ARRUDA. Durcelina Ereni Pimenta. – Educação à Distância no Brasil: Políticas Públicas e democratização do acesso ao Ensino Superior – Educação em Revista – Belo Horizonte v.31 (p.321-338 – 2005.

Censo EAD.BR – Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil -- São Paulo : Pearson Education do Brasil, 2010

Censo EAD.BRASIL 2014 – Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil -- São Paulo : Pearson Education do Brasil, 2015

CASTILLO, Renata Almeida Fonseca del. Moodle (Modular Object Oriented Dynamic Learningenvironment) http://www.ccuec.unicamp.br/ead/impressao_.html?foco2=Publicacoes/78095/947021&focomenu=Publicacoes&imprimir=1

LITTO. Frederic Michael e FORMIGA. Manuel Marcos Marciel (orgs) – Educação a distância: o estado da arte – São Paulo : Pearson Education do Brasil, 2009.

VIDAL e BESSAS, Eloísa Maia, José Everardo - Introdução a Educação à Distância – Fortaleza RDS, 2010.

VIDAL, Vanilton. - História da Educação à Distância - 2009 <http://zanzotti.blogspot.com.br/2009/09/historico-do-ead.html>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 8, 135, 138, 139, 141, 143

Acesso 1, 20, 22, 23, 24, 25, 30, 41, 51, 53, 61, 64, 65, 69, 80, 81, 83, 84, 85, 92, 95, 102, 107, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 133, 135, 139, 140, 141, 142, 143, 154, 157, 166, 174, 175, 182, 183, 191, 192, 193, 195, 200, 204, 216, 217, 236, 239, 240

Afroletramento 7, 51, 54, 55, 58, 59, 61, 62

Agroecologia 104, 108, 112

Análítica da aprendizagem disposicional 8, 114

Anos iniciais 7, 51, 55, 58, 59, 60

Aplicación de ABP 9, 218

Aprendizagem 5, 8, 9, 14, 16, 17, 19, 20, 22, 23, 24, 32, 33, 40, 46, 64, 66, 68, 80, 81, 82, 83, 85, 109, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 125, 128, 130, 133, 135, 140, 142, 143, 146, 148, 155, 158, 160, 161, 166, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 194, 196, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 208, 209, 210, 211, 212, 215, 216, 217, 219, 231, 235, 236, 239, 241, 244, 246, 247, 248, 251, 252, 253, 254, 256

Asignaturas Transversales 218, 221, 227

B

Biblioteca Pública 124, 126, 127, 128, 133, 134

Bibliotecários 124, 125, 126, 129, 130, 132, 133

C

Complejidad 218, 221, 223, 224, 225, 228

Construto 184

Coordenador escolar 231, 235, 237, 240

Currículo 22, 46, 50, 51, 56, 62, 64, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 156, 163, 192, 230, 233, 236, 238, 243, 244, 246, 248, 249, 250

Cursos Superiores de Tecnologia 206, 207

D

Desafios da escola contemporânea 26, 29

Desconstrução 8, 35, 87, 88, 89, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100

Desenvolvimento Sustentável 14, 15, 16, 24

Dislexia 9, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205

Distúrbios Neurológicos 194

Diversos modelos de família 26, 28, 29, 30, 32, 39

Docência 15, 18, 19, 22, 50, 69, 85, 144, 145, 147, 148, 149, 153, 171, 233, 257, 258, 259

Doença 170, 171

E

EAD 8, 25, 115, 117, 118, 119, 122, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 155, 161, 168, 236

Educação 2, 5, 6, 7, 8, 9, 1, 4, 5, 7, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 49, 50, 53, 54, 56, 58, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 153, 154, 156, 157, 162, 168, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 204, 206, 208, 209, 211, 213, 216, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 239, 240, 243, 244, 245, 246, 247, 250, 251, 252, 254, 256, 257, 258, 259

Educação a Distância 14, 16, 17, 25, 61, 63, 70, 85, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 138, 141, 142, 143, 156, 168

Educação Ambiental 104, 106, 107, 111, 112, 113, 157

Educação Infantil 9, 28, 30, 43, 44, 45, 49, 50, 54, 62, 95, 106, 107, 112, 149, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 193

Educação Matemática 63, 64, 65, 66, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 259

Educação Penitenciária 63, 65, 69, 70, 82, 85

Ensino Superior 8, 88, 115, 118, 119, 121, 135, 138, 139, 141, 142, 143, 159, 160, 178, 180, 206, 207, 209, 211, 215, 216, 219, 248, 259

Estudante Trabalhador 206

F

Formação Continuada 17, 19, 24, 28, 30, 41, 61, 92, 120, 137, 139, 230, 231, 234, 235, 236, 239, 240, 242, 245, 248, 249, 250, 251, 252, 255, 256

Formação de coordenadores 10, 230, 231

Formação Docente 8, 24, 114, 121, 182, 230, 234

Funcionalidade 184, 242, 250

G

Gestão Democrática 8, 43, 44, 46, 48, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 233

I

Identidade 54, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 87, 89, 93, 94, 98, 99, 101, 102, 103, 129, 154, 158, 162, 182, 187, 188, 231, 233, 236, 238, 240, 241, 249, 257

Indisciplina 22, 26, 28, 29, 30, 35, 40

L

Letramento Acadêmico 155, 156, 158, 159, 167

Literatura 1, 2, 10, 11, 18, 51, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 87, 89, 91, 92, 93, 94, 96, 99, 103, 126, 130, 141, 174, 181, 182, 199, 232, 249

M

Metodologias Ativas 9, 206, 207, 209, 211, 214, 215, 216

Modelagem Matemática 63, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 78, 80, 82, 83, 84, 85

Monteiro Lobato 87, 88, 89, 91, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102

O

Oficinas de Capacitação 194, 196, 201

Oportunidade 57, 64, 90, 94, 96, 98, 135, 140, 143, 198, 209, 251

P

Pais ou Responsáveis 144, 145, 147, 149, 150, 151, 152, 153

Papel social e educacional 124

Participação Comunitária 104

Pedagogia 9, 13, 21, 38, 49, 139, 149, 154, 155, 156, 161, 162, 163, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 185, 186, 187, 191, 192, 193, 204, 208, 235, 239, 256

Pena de multa 7, 63, 66, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 85

Prática pedagógica 8, 16, 51, 57, 58, 114, 116, 118, 119, 179, 219, 251, 252

Proceso enseñanza y aprendizaje 218

Professores 5, 9, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 31, 32, 40, 41, 52, 53, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 68, 69, 71, 78, 79, 81, 82, 92, 107, 108, 111, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 130, 138, 139, 140, 148, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 191, 192, 201, 204, 206, 208, 209, 212, 214, 219, 230, 233, 234, 235, 236, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 246, 247, 248, 249, 250, 252, 254, 255, 256, 257, 258, 259

Projeto 8, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 62, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 145, 147, 151, 152, 155, 161, 170, 171, 173, 189, 233, 234, 246, 260

Psicologia 9, 8, 15, 42, 160, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 191, 192, 198, 204, 207, 208, 215, 216, 239

R

Racismo 8, 51, 52, 53, 55, 56, 60, 61, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103

Representações Sociais 9, 176, 177, 179, 182

S

Saberes Docentes 7, 14, 18, 25, 119, 242, 248, 249, 256, 257

Sala de aula virtual 8, 114, 117, 120, 121

Saúde 9, 48, 92, 95, 101, 104, 106, 107, 112, 152, 170, 171, 172, 173, 174, 186, 194, 196, 197, 198, 201, 202, 243

Saúde Mental 9, 170, 171, 173, 174, 198

Sequência Didática 7, 63, 65, 66, 69, 70, 71, 72, 76, 79, 81, 82, 85, 160, 254

Sociabilidade 7, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12

Sociedades primitivas e escravistas 1

T

Tecnologias 5, 15, 16, 17, 19, 22, 25, 30, 66, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 122, 123, 135, 140, 155, 209, 230, 236, 238, 245, 253

Tecnologias digitais 114, 116, 117, 121, 123

Tecnólogos 206, 207


Trabalho 7, 8, 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 21, 22, 23, 24, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 39, 40, 43, 44, 45, 46, 52, 55, 56, 58, 63, 65, 69, 81, 82, 92, 97, 104, 105, 108, 111, 113, 117, 120, 121, 122, 126, 128, 130, 131, 133, 139, 145, 150, 152, 153, 156, 158, 159, 160, 161, 166, 167, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 181, 186, 187, 189, 190, 192, 201, 204, 207, 208, 211, 212, 230, 234, 235, 238, 245, 246

Transdisciplinarietà 218, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 228

A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

1

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

1

- www.atenaeditora.com.br
- contato@atenaeditora.com.br
- @atenaeditora
- www.facebook.com/atenaeditora.com.br

